

O PROBLEMA DAS COORDENADAS FIXAS

Augustinus Staub
Pedro Bonilha Regueira

Universidade de Brasília

O termo *conjunção* pode referir-se a uma classe de palavras que liga orações ou palavras que tenham o mesmo valor ou função.

Para os gregos, a *conjunção* era a parte da oração que estabelecia um vínculo. Entre os latinos recebeu o nome de 'coniunctio' de 'coniunctione' = união. Na opinião de Carreter serve 'para ligar dos miembros de frase o dos frases'¹.

Modernamente, as *conjunções* foram classificadas em *conjunções coordenativas* e *subordinativas*. As primeiras estabelecem um vínculo entre um par de constituintes da mesma espécie. As segundas ligam orações subordinadas.

(2) designar um *processo* que una duas ou mais locuções ou orações em relação coordenada. Este processo também é conhecido sob o nome de *conjunção locucional* e *conjunção oracional*.

Duas construções (locuções ou orações) só podem estar em relação coordenada ou coordenadas quando 'têm a mesma função'²; quando são 'términos sintacticamente equivalentes e independentes entre si'³. De

1 — João 1 estuda.

2 — João 1 trabalha.

1 Carreter, Fernando Lázaro. Dicionário de Términos Filológicos. 3. ed. Madrid, Editorial Gredos, S.A., p. 107.

2 Ducrot, Oswald e Tzvetan Todorov. Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1972, p. 259.

3 Carreter, Fernando Lázaro. Idem. p. 115.

não poderíamos obter

3 — * João 1 e João 1 estudam e trabalham.

O sujeito da oração 1 e da oração 2 **equivalem-se**, mas não são **independentes** pelo fato de serem a mesma pessoa. De acordo com Langendoen,⁴ as coordenadas devem ser da 'mesma espécie'. Para Bolinger, os itens coordenados devem estar no mesmo nível:

Coordination implies "These items are on the same level".⁵

Só a vontade de produzir um efeito estilístico peculiar, exótico, poderia justificar a coordenação de construções que não preencham os requisitos acima.

As conjunções que ligam construções coordenadas são conhecidas sob o nome de conjunções coordenativas. Estas indicam uma hierarquia gramatical igual entre as construções que ligam. Quando uma conjunção coordenativa une duas construções idênticas, surge uma **coordenação**. A coordenação implica na ligação de duas construções, mediante uma conjunção coordenativa. É um processo que depende, como escreve Mark Lester, da nossa **habilidade** em reconhecer, quando um elemento de uma oração **corresponde** a um elemento na segunda oração

The process of coordination depends on our ability to recognize when an element in one sentence "corresponds" to an element in the second sentence."⁶

A coordenação, portanto, é uma questão de intuição, algo de muito natural na língua falada. Problemas eventuais referentes à coordenação de construções podem surgir na composição escrita de iniciantes.

No presente trabalho limitamo-nos a um aspecto da coordenação pela conjunção coordenativa aditiva **e**, a conjunção coordenativa por excelência. Na formação frasal, a coordenação por esta conjunção constitui, sem dúvida, um dos recursos mais produtivos. Fato já verificado por Samuel Gili y Gaya⁷, a conjunção **e** é a primeira que aparece no linguajar das crianças. No início, um bebê incorpora a conjunção na fala individual, i.é., descobre uma transformação que, pelo emprego de uma conjunção, liga duas ou mais orações e, às vezes, locuções, transformando-as numa só. Em se-

4 Langendoen, D. Terence. The Study of Syntax. New York, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1969, p. 149.

5 Bolinger, Dwight. Aspects of Language. New York, Harcourt, Brace and World, Inc. 1968, p. 271.

6 Lester, Mark. Introductory Transformational Grammar of English. New York, Holt, Rinehart and Winston, Inc. 1971, p. 277.

7 Gaya, Samuel Gili y. Curso Superior de Sintaxis Española. Barcelona, Bibliograf, S.A., 1969, p. 276.

guida, ou seu emprego torna-se muito freqüente e os casos da simples justaposição começam a rarear. Aos sete anos, e às vezes antes, a presença da conjunção coordenativa aditiva **e** começa a diminuir e seu emprego torna-se normal, pelo menos, sob o ponto de vista quantitativo.

A presença da conjunção coordenativa **e** é um sinal manifesto de uma coordenação que resulta de uma transformação conhecida sob o nome de transformação conjuntiva. Esta reflete a economia, qualidade inerente aos sistemas lingüísticos, e pode ser definida como sendo a transformação que, com o auxílio de uma conjunção, liga duas ou mais orações, ou duas ou mais locuções nominais numa única oração ou numa locução nominal composta.

Podemos construir períodos compostos, ligando, por meio da conjunção coordenativa **e** (e outras) orações simples. De

3 — Paulo estuda.

4 — Antonio trabalha.

obtemos

5 — Paulo estuda e Antônio trabalha.

Para a obtenção de 5 aplicamos a transformação conjuntiva, i.e., ligamos as orações 3 e 4 com a conjunção coordenativa **e**, formando um período composto por coordenação.

O número de oração coordenadas pode, em teoria, atingir um número infinito como mostra a regra que segue:

$$O_1 \text{ ————— } O_1 + e + O_2 \text{ } O_n$$

A sucessão exagerada de orações coordenadas, além de antiestética, poderia tornar-se um obstáculo sério à comunicação entre os participantes de um diálogo.

Das orações

6 — Os meninos estudam.

7 — As meninas estudam.

obtemos, pela aplicação da transformação conjuntiva

8 — * Os meninos estudam e as meninas estudam.

Reduzimos o período composto por coordenação a um período simples, aplicando a transformação de supressão, ou a conjunção de elementos idênticos, que elimina elementos repetidos e obtemos:

9 — Os meninos e as meninas estudam.

Vemos que o sujeito da oração 9 — uma locução nominal, composta de duas locuções nominais simples, coordenadas — foi obtido mediante uma **conjunção oracional** ou uma conjunção de orações.

Das orações

10 — O empregado encontrou o diretor.

11 — O empregado encontrou o colega.

obtemos, mediante a aplicação da transformação conjuntiva

12 — * O empregado encontrou o diretor e o empregado encontrou o colega.

13 — O empregado encontrou o diretor e o colega.

Uma locução nominal, composta de duas locuções nominais simples, coordenadas, com a função de objeto, foi obtida mediante uma **conjunção oracional**.

Das orações

14 — O menino cantava.

15 — O menino brincava.

podem surgir, pela aplicação da transformação conjuntiva a locução verbal composta "cantava e brincava" em

16 — O menino cantava e brincava,

composta de dois verbos coordenados, obtida mediante uma **conjunção oracional**.

Das orações

17 — A artista é bonita.

18 — A artista é inteligente.

podemos obter

19 — * A artista é bonita e a artista é inteligente.

E posteriormente:

20 — A artista é bonita e inteligente.

A locução adjetiva "bonita e inteligente" composta de adjetivos coordenados, foi obtida mediante uma **conjunção oracional**.

Locuções verbais, adjetivas e adverbiais compostas, provavelmente são só obtidas mediante uma **conjunção oracional**. O conhecimento deste fato levou certos gramáticos tradicionais a redigir observações como:

Conhecemos o número das orações de um período através dos verbos em forma não nominal.⁸

Certas locuções nominais compostas também podem ser obtidas da **conjunção de locuções nominais simples**, como podemos ver em

21 — Pedro e Paulo têm a mesma opinião.

Neste período é difícil estabelecer a existência de duas orações subjacentes. A locução nominal composta "Pedro e Paulo" não é obtida de uma **conjunção oracional**, mas de uma **conjunção locucional** ou uma conjunção de locuções. Uma locução nominal composta pode, em teoria, ser constituída de um número infinito de locuções nominais simples, coordenadas, como mostra a regra seguinte:

$$LN \text{ ——— } LN_1 + e + LN_2 \dots\dots LN_n$$

Podemos estabelecer a existência de dois tipos de conjunção e:

- (1) aquela que coordena orações subjacentes e
- (2) aquela que coordena locuções subjacentes.

A oração 7 poderia, eventualmente, preceder a oração 6. A locução nominal composta da estrutura de superfície apresentaria, neste caso, uma inversão na ordem das locuções nominais simples, coordenadas. **As meninas** precederia **os meninos** em:

22 — **As meninas** e **os meninos** estudam.

Da inversão na ordem das orações 10 e 11 obteríamos, após a aplicação da transformação conjuntiva e da transformação de supressão:

23 — O empregado encontrou o **colega** e o **diretor**.

⁸ Melo, J. Nelino de. Análise Sintática. 2.^a edição refundida, Rio de Janeiro, Editora Melso Soc. Anônima, p. 169.

i.é., a inversão na ordem das locuções nominais simples, que constituem a locução nominal composta.

Se na estrutura profunda de 16 tivéssemos as orações

24 — O menino brincava.

25 — O menino cantava.

obteríamos, na estrutura de superfície, a locução verbal composta "brincava e cantava" em:

26 — O menino **brincava e cantava**.

Finalmente, a precedência de 18 sobre 17 produziria uma inversão na ordem dos adjetivos coordenados da locução adjetiva composta e obteríamos:

27 — A artista é **inteligente e bonita**.

Nenhuma regra sintática ou semântica poderia opor-se às inversões mencionadas.

Num período como

28 — A mãe foi à maternidade e a criança nasceu uma hora depois.

a segunda oração

A criança nasceu uma hora depois, apesar de sintaticamente coordenada é semanticamente subordinada à primeira. Estamos diante de um caso de subordinação semântica.⁹ A segunda oração é uma dedução da primeira e como tal, segue-a. Em qualquer seqüência, como já observou Bolinger, se existe uma possibilidade de deduzir um item de um outro, o item que serve de base para a dedução, tem precedência.

As for sequence, if there is a possibility of inferring one item from another we normally place first the one on which the inference can be based: **The clock is accurate and dependable** is more likely than **the clock is dependable and accurate**. **The house is broken down and uninhabitable** is more likely than **The house is uninhabitable and broken down**.¹⁰

9 Hadlich, Roger L. Gramática Transformativa del Español. Madrid, Editorial Gredos, S.A., 1973, p. 207.

10 Op. cit., p. 271.

Quanto ao período

29 — Adão e Eva foram expulsos do Paraíso.

A norma lingüística nos ensina que na locução nominal, composta dos dois substantivos coordenados **Adão e Eva**, **Adão** sempre precede **Eva**. Achamos que na estrutura profunda a oração

30 — Adão foi expulso do Paraíso.

sempre precede a oração

31 — Eva foi expulsa do Paraíso.

Não diríamos:

32 — Eva e Adão foram expulsos do Paraíso.

Adão e Eva são **coordenadas fixas** cuja ordem não é alterada. Estão constantemente associadas no uso e temos a impressão de que formam verdadeiras unidades léxicas. Só razões estilísticas excepcionais, justificáveis, poderiam causar a inversão de coordenadas fixas. **Vida e morte** são coordenadas fixas. Um efeito estilístico peculiar foi obtido pela sua inversão em

33 — Morte e Vida Severina.¹¹

Desconhecemos as regras que impõe a coordenação fixa. Também não vemos nenhuma subordinação semântica da oração

Eva foi expulsa do Paraíso.

em relação a

Adão foi expulso do Paraíso.

Nas coordenadas não fixas como **menino e menina** obtidas de uma **conjunção oracional** ou de uma **conjunção locucional**, a ordem das orações subjacentes não é rigorosa. É arbitrária.

É difícil apontar a natureza lingüística das coordenadas fixas. Aliás, um fenômeno lingüístico, além das suas características essencialmente lingüísticas, pode apresentar características culturais.

11 Melo Neto, João Cabral de. Morte e vida Severina e outros poemas. Rio de Janeiro, Sablá, 1967.

Estas refletem o universo de um povo, incluindo a sua religião, as suas leis, o seu modo de pensar, o modo de encarar as coisas, a sua música, a sua arte, os seus costumes, as suas tradições, a história, a literatura, etc. As coordenadas fixas apresentam características culturais muito acentuadas e o seu emprego é mais comum do que na realidade imaginamos. Relacioná-las todas é tarefa quase impossível. Limitamo-nos ao inventário das mais usuais, agrupando-as sob o aspecto cultural que pode ter provocado a sua origem.

1 — Há coordenadas fixas de **origem histórica**. Entre estas convém assinalar as seguintes: a cruz e a espada; a ferro e fogo; As Mil e Uma Noites; assírios e babilônios; gregos e troianos; Fernando e Isabel; Liberdade, igualdade, e fraternidade; medos e persas; Rômulo e Remo; vim, vi, venci.

2 — Muitas coordenadas fixas têm **origem bíblica ou religiosa**. Destacamos as mais populares: Adão e Eva; Ananias e Safira; anjos e arcanjos; anjos e demônios; Caim e Abel; choro e ranger de dentes; corpo e alma; cresci e multiplicai-vos; Davi e Golias; Esaú e Jacó; escribas e fariseus; fé, esperança e caridade; Jesus, Maria, José; judeus e gentios; Marta e Maria; o joio e o trigo; Pai, Filho e Espírito Santo; pão e vinho; Pedro e Paulo; querubins e serafins; Sansão e Dalila; Sodoma e Gomorra.

3 — O **aspecto patriarcal da nossa cultura** reflete-se em coordenadas fixas como: ele e ela; homem e mulher; macho e fêmea; marido e mulher; masculino e feminino; o boi e a vaca; o cravo e a rosa; pai e mãe; rei e rainha; senhores e senhoras.

Contra o último par de coordenadas fixas, verificou-se, anos passados, uma leve reação, através da tendência de iniciar os discursos com a saudação "minhas senhoras" meus senhores". O aspecto patriarcal da nossa cultura não se reflete nas coordenadas fixas **dama, valete e rei**.

4 — Da **literatura** com as suas fábulas, poemas, novelas; do **cinema**, das **revistas**, **programas de rádio e televisão**, surgiram inúmeras coordenadas fixas. Citamos entre as principais: A Bela e a Fera; Abbott e Costello; a cigarra e a formiga; a hora e a vez; Aladim e a Lâmpada Maravilhosa; Ali Babá e os Quarenta Ladrões; A Raposa e as Uvas; Branca de Nave e os Sete Anões; Casa Grande e Senzala; D. Quixote e Sancho Pança; Dona Flor e os Seus Dois Maridos; Dante e Beatriz; Fatos e Fotos; Gabriela, Cravo e Canela; Guerra e Paz; Huguinho, Zezinho e Luizinho; Lalá, Lelé e Lili; Marília de (e) Dirceu; Mickey e Minnie; Mônica e Cebolinha; o Gordo e o Magro; o lobo e o Cordeiro; o Médico e o Monstro; o Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda; Otelo e Desdêmona; O Tempo e o Vento; o Velho e o Mar; Pepe Legal e Babalu; Romeu e Julieta; Sangue e Areia; Tico e Teco; Tom e Jerry; Tristão e Isolda; visto, lido e ouvido.¹² Zé Colmeia e Catatal.

12 Coluna do Jornalista Ari Cunha no Correio Braziliense, Brasília, D.F.

5 — Coordenadas fixas foram consagradas pela **organização do ensino** do país, pelo **ensino** da gramática tradicional, da aritmética, da lingüística, das ciências biológicas e outras ciências como mostram: análise e síntese; anca, coxa, perna e pé; animal (reino) e vegetal; artérias e veias; braço, antebraço e mão; cabeça, tronco e membros; ciências físicas e biológicas; crânio e face; corpo docente e discente; diminutivo e aumentativo; falange, falanginha, falangeta; fonética e fonêmica; gênero, número e grau; língua e fala; morfologia e sintaxe; norte, sul, leste, e oeste; significado e significante; singular e plural; soma, subtração, multiplicação e divisão; sujeito, predicado e complemento; surdas e sonoras; tibia e perônio; vogal e consoante.

6 — Há coordenadas fixas que refletem a nossa **organização governamental**. Citamos entre as principais: autoridades civis, militares e eclesiásticas; câmara e sanado; correios e telégrafos; deputados e senadores; direito público e privado; Educação (Ministério de) e Cultura; estados e municípios; Indústria (Ministério de) e Comércio; Legislativo, Executivo e Judiciário; Minas (Ministério de) e Energia; Trabalho (Ministério do) e Previdência Social.

7 — Outras coordenadas fixas refletem **organizações sociais**. Apontamos como as mais representativas: bar e restaurante; Deus, Pátria e Família; nome e sobrenome; véu e grinalda.

8 — São as seguintes as principais coordenadas fixas nas quais, na nossa cultura, o segundo elemento exprime um **contraste ou uma oposição** em relação ao primeiro. Citamos: altos e baixos; carecas e cabeludos; cão e gato; claro e escuro, Deus e o diabo; doces e salgados; frente e costas; gordo e magro; luz e trevas; luz e sombras; manda e desmanda; mãos e pés; o bem e o mal; positivo e negativo; preto e branco; prós e contras; prosa e verso; saúde e doença; sim e não; sol e chuva; tira e põe; vice-versa; vida e morte.

9 — Uma ordem aparentemente lógica é refletida pelas coordenadas fixas seguintes: abra e fecha; agora e sempre; almoço e janta; a noite e o luar; antes e depois; causa e efeito; comas e bebes; compra e venda; corte e costura; convencional e arbitrário; cresça e apareça; cresci e multiplicai-vos; crime e castigo; de cor e salteado; dia, mês e ano; digo e rapito; direto e indireto; dito e feito; diurno e noturno; educação e cultura; entra e sai; estímulo e resposta; faça e queijo; falou e disse; fulano, sicrano e beltrano; horas, minutos e segundos; ida e volta; indústria e comércio; ir e vir; lava e passa; ler e escrever; letra e música; leva e traz; língua e literatura; lucros e perdas; luz e calor; mar (capitão de) e guerra; matutino e vespertino; médico e paciente; medicina e saúde; menina e moça; moldado e esculpido; moral e cívica; namoro, noivado e casamento; vivendo e aprendendo; nascimento, vida e morte; Natal e Ano Novo; ordem e progresso; pague e love; pare, olhe e siga; pergunta e resposta; primavera, verão, ou-

tono e inverno; polegar, indicador e médio; produtor e consumidor; promessa e dívida; raiz, caula, folha, flor e fruto; sobe e desce; sal, pimenta, malagueta e fogo;¹³ saúde, paz e felicidade; simples e composto; sonho e realidade; tal pai (e) tal filho; tiro e queda; titulares e reservas; toma lá (e) dá cá; vai e vem; nascendo e aprendendo.

10 — O segundo elemento das coordenadas pode ser interpretado como sendo um **reforçativo** do primeiro. Apontamos como exemplos: alhos e bugalhos; assim e assado; atos e fatos; a torto e a direito; cara de um (e) focinho do outro; carne e osso; chovas e trovoadas; cobras e lagartos; do bom e do melhor; esculpido e escarnado; gato e sapato; lento e calmo; mal e porcamente; mestre e senhor; mundos e fundos; nua e crua; pau e pedra; pele e osso; pintar e bordar;¹⁴ público e notório; pura e simplesmente; rápido e rápido; são e salvo; sem eira (e) nem beira; sombra e água fresca; tal e qual; aos trancos e barrancos; unhas e dentes; umas e outras; unidas e coesas; uso e costume; vira e mexe.

11 — Certas coordenadas fixas são provavelmente inspiradas pelo **podor** que faz com que o primeiro elemento mencione a peça do vestuário julgada mais indispensável. Citamos: calça e camisa; calça, camisa e paletó; calça, culota, paletó e almofadinha; calça e cueca; calça e soutien; camisa e gravata; saia e blusa.

12 — Os elementos que constituem as coordenadas fixas sucedem-se em **ordem de importância**. Vejamos alguns exemplos: água, luz e telefone; casa, comida e roupa lavada; Deus e homem; ouro e prata; sal e pimenta; sobrados e mocambos; sol e lua; terra, mar e ar.

13 — O **comércio**, através de sua organização e propaganda, forneceu-nos algumas coordenadas fixas como: atacado e varejo; lãs, flanelas e cobertores; oferta e procura; secos e molhados; senta e levanta.

14 — Verifica-se, às vezes, certa **inseparabilidade** entre os elementos que constituem as coordenadas fixas como mostram os exemplos: a corda e a caçamba; agulha e linha; casa e botão; cravo e canela.

15 — O primeiro elemento das coordenadas fixas indica uma **posição mais próxima** do falante. Verificamos este fato em: isto e aquilo; aqui, ali e acolá, que apresenta as variantes: aqui e acolá; aqui e ali; daqui e dali; etc.

16 — É nas **máximas populares** que, com freqüência, se verifica a presença do fenômeno das coordenadas fixas. São nos fa-

13 Coordenadas fixas que introduzem o jogo de pular-corda em Minas Gerais.

14 Praticar toda a espécie de travessuras.

miliares: olho por olho (e) dente por dente: não corra, não mate, não morra.

17 — Os **times de futebol** são, às vezes, citados numa ordem fixa. Em Porto Alegre jogam o Grêmio e Internacional; no Rio de Janeiro o Flamengo e o Fluminense; em São Paulo o São Paulo e o Palmeiras, o Corinthians e o São Paulo; em Minas Gerais, o Cruzeiro e o Atlético.

18 — A antigüidade influenciou na ordem de **rádio e televisão**.

Difícil torna-se apontar o motivo da ordem dos elementos das coordenadas fixas seguintes: arco e flecha; caça e pesca; cama e mesa; copa e cozinha; paz e amor; tempos e costumes; surdo e mudo.

A maioria das coordenadas fixas são universais, pelo fato de o seu emprego ter aceitação generalizada.¹⁵ Outras, entretanto, têm o seu emprego limitado a certas regiões, como é o caso de **pinico e tampa**, duas pessoas inseparáveis, que tem o seu uso restrito ao Maranhão. **Frio e fraco**, características negativas do café ocasionalmente servido em bares do Estado de São Paulo. A coordenação fixa entre **visto, lido, e ouvido**, é provavelmente comum aos leitores do Correio Braziliense, diário da Capital Federal. É possível que a existência de coordenadas fixas **individuais** também possam ser comprovadas.

As coordenadas fixas não devem passar despercebidas no ensino da língua materna e das línguas estrangeiras. Lançamos a pergunta: constitui erro destruir, sem razões justificáveis, a ordem dos elementos que constituem as coordenadas fixas? No ensino de uma língua estrangeira pode verificar-se uma correspondência entre as coordenadas fixas de duas línguas, i.é., da tradição literal de duas ou mais coordenadas fixas, digamos do português, resultam duas ou mais coordenadas fixas, digamos do inglês. A correspondência de coordenadas fixas é um fato lingüístico bastante comum. Vejamos alguns exemplos:

Português	Inglês
1 — Adão e Eva	Adam and Eve
2 — Agora e sempre	Now and forever
3 — Aqui e ali	Here and there
4 — Bom e barato	Good and cheap
5 — Casa e jardim	House and garden
6 — Causa e efeito	Cause and effect
7 — Isto e aquilo	This and that

15 Ver o trabalho 'Some Co-occurrences in American Clichés' de Kenneth Croft. English Teaching FORUM, Volume VIII, May-June 1970, n.º 3, p. 18.

8 — Marido e mulher	Husband and wife
9 — Pai e mãe	Father and mother
10 — Papel e lápis	Paper and pencil
11 — São e salvo	Safe and sound

Pode existir uma correspondência entre os elementos coordenados em duas línguas. O conetivo, entretanto, pode variar. No português, a coordenação entre **pão** e **manteiga** é, em geral, estabelecida pelo conetivo **com**, como vemos nas coordenadas fixas.

Pão com manteiga.

No inglês, o conetivo não é **with** mas **and** e obtemos

Bread and butter.

Cumpra mencionar o fato de que a ordem dos elementos que constituem as coordenadas fixas numa língua pode sofrer uma inversão total em outra. Citamos como exemplos:

Português	Inglês
Vai e vem	Come and go
Esquerdo e direito	Right and left

Finalmente, convém notar que certas coordenadas fixas de uma língua não têm coordenadas fixas correspondentes em outra. Mais uma vez citamos alguns exemplos extraídos do português e do inglês.

Português	Inglês
A hora e a vez	Time and again

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BOLINGER, Dwight. *Aspects of Language*. New York, Harcourt, Brace and World, Inc. 1968.
- 2 — CARRETER, Fernando Lázaro. *Diccionario de Términos Filológicos*. Tercera edición corregida, Madrid, Editorial Gredos, S.A.
- 3 — CROFT, Kenneth. *Some Co-occurrences in American Clichés*. English Teaching FORUM, Volume VIII, May-June, 1970.
- 4 — DUCROT, Oswald e Tsvetan Todorov. *Diccionario das Ciências da Linguagem*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1972.
- 5 — GILI Y GAYA, Samuel. *Curso Superior de Sintaxis Española*, Barcelona, Biblograf, S.A., 1969.
- 6 — HADLICH, Roger L. *Gramática Transformativa del Español*. Madrid, Editorial Gredos, S.A., 1973.

- 7 — LESTER, Mark. *Introductory Transformational Grammar of English*. New York, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1971.
- 8 — MELO, J. Nelino de. *Análise Sintática*. 2.^a edição refundida, Rio de Janeiro, Editora Melso Soc. Anônima.
- 9 — MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida Severina e outros*. poemas. Rio de Janeiro, Sabiá, 1967.